

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Faculdade de Educação  
Mestrado Profissional em Educação e Docência

Raquel Alves Rodrigues

**RECURSO EDUCATIVO: COMO CONSTRUIR UM GUIA DE  
BAIROS, POR MEIO DO ÁLBUM DE FIGURINHAS?**

Belo Horizonte  
2024

Raquel Alves Rodrigues

**RECURSO EDUCATIVO: COMO CONSTRUIR UM GUIA DE  
BAIRROS, POR MEIO DO ÁLBUM DE FIGURINHAS?**

Recurso Educativo: Como construir um guia de bairros, por meio do álbum de figurinhas?, apresentado ao programa do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Júlio César Virgínio da Costa.

Belo Horizonte  
2024

R696a  
T

Rodrigues, Raquel Alves, 1994-

Além dos muros da escola -- trajetos e saberes [manuscrito] : um guia do bairro por meio do álbum de figurinhas / Raquel Alves Rodrigues. -- Belo Horizonte, 2024.

115 f. : enc., il., color.

Dissertação -- (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Orientador: Júlio César Virgínio da Costa.

Bibliografia: f. 111-115.

1. Educação -- Teses. 2. Educação patrimonial -- Estudo e ensino -- Teses. 3. Patrimônio cultural -- Belo Horizonte (MG) -- Estudo e ensino -- Teses. 4. Patrimônio histórico -- Belo Horizonte (MG) -- Estudo e ensino -- Teses. 5. Museus e escolas -- Teses. 6. Educação integral -- Belo Horizonte (MG) -- Teses. 7. Belo Horizonte (MG) -- Educação -- Teses. 8. Lagoinha (Belo Horizonte, MG) -- Educação -- Teses.

I. Título. II. Costa, Júlio César Virgínio da, 1972-. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 351.807

**Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)**

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROMESTRE - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E  
DOCÊNCIA/MP

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO  
RAQUEL ALVES RODRIGUES**

Realizou-se, no dia 20 de junho de 2024, às 09:00 horas, na Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Minas Gerais, a 510ª defesa de dissertação, intitulada "ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA - TRAJETOS E SABERES: um guia do bairro por meio do álbum de figurinhas", apresentada por RAQUEL ALVES RODRIGUES, número de registro 2022659001, graduada no curso de PEDAGOGIA/NOTURNO, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Julio Cesar Virginio da Costa - Orientador (UFMG), Prof(a). Bernardo Jefferson de Oliveira (UFMG), Prof(a). Lúcia Helena Alvarez Leite (UFMG).

A Comissão considerou a dissertação:

- Aprovada.
- Reprovada.
- Aprovada com indicação de correções.

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 20 de junho de 2024.

Prof(a). Julio Cesar Virginio da Costa ( Doutor )

Prof(a). Bernardo Jefferson de Oliveira( Doutor )

Prof(a). Lúcia Helena Alvarez Leite ( Doutor )

---

	Documento assinado eletronicamente por <b>Lucia Helena Alvarez Leite, Professora do Magistério Superior</b> , em 09/07/2024, às 15:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do <a href="#">Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020</a> .
---	--

	Documento assinado eletronicamente por <b>Julio Cesar Virginio da Costa, Professor Ensino Básico Técnico Tecnológico</b> , em 09/07/2024, às 18:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do <a href="#">Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020</a> .
---	---

	Documento assinado eletronicamente por <b>Bernardo Jefferson de Oliveira, Professor do Magistério Superior</b> , em 01/08/2024, às 19:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do <a href="#">Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020</a> .
---	---

	A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <a href="https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&amp;id_orgao_acesso_externo=0">https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&amp;id_orgao_acesso_externo=0</a> , informando o código verificador <b>3362695</b> e o código CRC <b>1A056518</b> .
--	--

Ao meu pai, Renato, que me criou para explorar o mundo. E à  
minha mãe, Helena, que me ensinou que nesse mundo  
sempre há um porto seguro.

## AGRADECIMENTOS

Ao professor Júlio Cesar Virginio da Costa agradeço pela orientação e por todos os ensinamentos que contribuíram para meu crescimento acadêmico.

Agradeço também aos professores que contribuíram para o aprendizado desde a educação básica até aqui.

Ao grupo de pesquisa e extensão TEIA (Território, Educação Integral e Cidadania), da FaE - UFMG. Em especial à professora Lucinha Alvarez, que me inspira a ser uma educadora melhor todos os dias.

Agradeço à professora Letícia Julião, pelo direcionamento do recurso educacional.

Aos colegas de pós-graduação agradeço pelas parcerias, diálogos e compartilhamento das alegrias e angústias vivenciadas ao longo do processo de pesquisa.

Agradeço à Jakeline Lins, coordenadora do Educativo do Museu Histórico Abílio Barreto, pela abertura das portas do museu e pelos diálogos constantes.

Agradeço a todos que participaram do meu recurso educacional e trocaram comigo durante a formação: Amanda Martins Oliveira, Filipe Thales dos Santos Bernardo, Haydenee Gomes Soares Manso, Muller Coelho de Macedo, Thais Andrade Alvim.

Agradeço ao Filipe, pela inspiração e pelo grandioso e inspirador trabalho desenvolvido no bairro Lagoinha, na cidade de Belo Horizonte.

Agradeço especialmente à minha família pelo apoio e aos amigos, por não terem soltado a minha mão durante todo o período do mestrado. Eu sou, porque eles são.

## Resumo

Este trabalho representa a culminância de um recurso educacional realizado no bairro Lagoinha na cidade de Belo Horizonte e o desenvolvimento de uma pesquisa acadêmica no âmbito do Programa de Mestrado em Educação e Docência - Promestre. Visou explorar a educação integral, o território e a concepção de cidades educadoras, com o objetivo de capacitar profissionais que trabalham com educação como agentes multiplicadores, possibilitando a construção de guias dos bairros por meio de álbuns de figurinhas, em colaboração e protagonismo dos estudantes. A formação proposta ocorreu no Museu Histórico Abílio Barreto (MHAB) e abrangeu uma variedade de tópicos, desde os princípios da educação integral até a aplicação prática da metodologia nas escolas. O objetivo geral foi introduzir a metodologia que capacitou os participantes a se tornarem multiplicadores, capazes de disseminar esse conhecimento em várias escolas e bairros de Belo Horizonte, promovendo assim a educação integral e fortalecendo a perspectiva das cidades educadoras. Os objetivos específicos incluíram estimular crianças, jovens e professores a explorar o bairro e a região onde a escola está localizada, facilitar a interação entre conhecimentos populares e acadêmicos, valorizar a memória local, reconhecer e celebrar os saberes e culturas locais, além de criar um álbum de figurinhas que se transforma em um “Guia do Morador Mirim”, visto através da perspectiva dos estudantes. O recurso pedagógico do álbum de figurinhas não se limitou a ser apenas uma ferramenta de aprendizado; ele também funcionou como um meio de sensibilizar os estudantes sobre a importância do patrimônio cultural. Segundo o IPHAN, a educação patrimonial desempenha um papel crucial na preservação dos valores culturais da sociedade, integrando o patrimônio cultural ao cotidiano das comunidades por meio de ações voltadas para a sensibilização dos cidadãos. A dissertação assumiu o desafio de promover a educação no território, incentivando o vínculo, o pertencimento e a memória dos moradores do bairro. Essa abordagem está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e com o conceito de cidades educadoras, promovendo à comunidade escolar e não escolar um processo de produção e valorização da cultura que inclui as diversas vozes que compõem o território. Portanto, o trabalho não explorou apenas a relação entre educação, território e patrimônio cultural, mas também buscou capacitar educadores a serem agentes ativos na promoção da educação integral em Belo Horizonte, contribuindo para o fortalecimento da cultura local e o desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo em que promoveu uma maior compreensão da riqueza do patrimônio cultural da cidade.

Palavras-chave: Educação Integral. Cidade Educadora. Álbum de Figurinhas. Guia de Bairros.

## Abstract

This work represents the culmination of an educational resource carried out in the Lagoinha neighbourhood in the city of Belo Horizonte and the development of an academic research within the scope of the Master's program in Education Promestre. It aimed to explore comprehensive education, territory, and the concept of educating cities, with the goal of empowering professionals working in education as multipliers, enabling the construction of neighbourhood guides through sticker albums, in collaboration and protagonism of the students. The proposed training took place at the Abílio Barreto Historical Museum and covered a variety of topics, from the principles of comprehensive education to the practical application of the methodology in schools. The overall objective was to introduce the methodology that empowered participants to become multipliers, capable of disseminating this knowledge in various schools and neighbourhoods of Belo Horizonte, thus promoting comprehensive education and strengthening the perspective of educating cities. Specific objectives included stimulating children, youth, and teachers to explore the neighbourhood and the region where the school is located, facilitating interaction between popular and academic knowledge, valuing local memory, recognizing and celebrating local knowledge and cultures, as well as creating a sticker album that transforms into a "Resident's Junior Guide", seen through the students' perspective. The pedagogical resource of sticker albums was not merely a learning tool; it also served as a means to sensitize students about the importance of cultural heritage. According to IPHAN, heritage education plays a crucial role in preserving the cultural values of society, integrating cultural heritage into the daily lives of communities through actions aimed at sensitizing citizens. The dissertation took on the challenge of promoting education in the territory, encouraging the bond, belonging, and memory of the neighbourhood residents. This approach is aligned with the Sustainable Development Goals (SDGs) and the concept of educating cities, promoting a process of culture production and valorisation that includes the various voices that compose the territory, both within and outside the school community. Therefore, the work not only explored the relationship between education, territory, and cultural heritage but also aimed to empower educators to be active agents in promoting comprehensive education in Belo Horizonte, contributing to the strengthening of local culture and sustainable development, while also fostering a greater understanding of the richness of the city's cultural heritage.

Keywords: Comprehensive Education. Educating City. Sticker Album. Neighbourhood Guide.

## **Lista de Abreviaturas e Siglas**

AICE	Associação Internacional das Cidades Educadoras
BELOTUR	Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte S/A
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAIC	Centros de Atenção Integral à Criança
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDFB	Comissão Nacional do Folclore Brasileiro
CECR	Centro de Estudos da Cultura Regional
CIAC	Centros Integrados de Atendimento à Criança
CIEP	Centro Integrado de Educação Pública
CNRC	Centro Nacional de Referência Cultural
CURA	Circuito Urbano de Arte de Rua
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FaE/UFMG	Faculdade de Educação da UFMG
FUNARTE	Fundação Nacional de Arte
FUNEC	Fundação de Ensino de Contagem
ICOM	Conselho Internacional de Museus
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96
MHAB	Museu Histórico Abílio Barreto
MEC	Ministério da Educação
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OSFE	Observatório Sociológico Família e Escola
PEC	Proposta de Emenda Constitucional
PNE	Plano Nacional de Educação

PROUNI	Programa Universidade para Todos
PUC/MG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SPHAN	Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
TEIA	Território Educação Integral e Cidadania
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura ( <i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i> )
USP	Universidade de São Paulo

## Lista de ilustrações

FIGURA 1 - MUSEU HISTÓRICO ABÍLIO BARRETO - BELO HORIZONTE - MG.....	15
FIGURA 2 - <i>FLYER</i> DE DIVULGAÇÃO DA FORMAÇÃO PARA PROFESSORES E ESTUDANTES - 2023 .....	17
FIGURA 3 - CANVAS PARA PLANEJAMENTO DO RECURSO EDUCACIONAL - GUIA DO MORADOR MIRIM.....	19
FIGURA 4 - MAPA CONCEITUAL DE POSSIBILIDADES TEMÁTICAS DO RECURSO EDUCACIONAL - GUIA DO MORADOR MIRIM. ....	20
FIGURA 5- FIGURINHAS UTILIZADAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES – 2023. ....	23
FIGURA 6 - FOTOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES REALIZADA NO MHAB - 2023. ....	25

## **Sumário**

Recurso Educativo: Como construir um guia de bairros, por meio do álbum de figurinhas?	14
Considerações finais.....	28
Referências.....	34

## **Recurso Educativo: Como construir um guia de bairros, por meio do álbum de figurinhas?**

“Mas renova-se a esperança

Nova aurora a cada dia

E há que se cuidar do broto

Pra que a vida nos dê flor e fruto”

(Coração de estudante, canção de Milton Nascimento)

Para este recurso educacional, destacamos que, para alcançar uma educação de qualidade, é preciso contar com bons educadores, capacitados e engajados. Por isso, criamos uma formação específica para os professores, com o objetivo de aprimorar suas habilidades e inspirar sua prática, incentivando-os a multiplicar esse aprendizado em seus contextos específicos. Alinhados ao pensamento de Paulo Freire, acreditamos que "a formação do educador deve capacitá-lo para que ele crie e recrie sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano" (1991, p. 80).

Com essa visão, apresentamos tanto os aspectos práticos quanto teóricos dessa formação, oferecendo uma base sólida para a implementação dos recursos educacionais sugeridos. No entanto, salientamos que essa descrição não deve ser interpretada como um manual a ser seguido rigidamente, mas sim como um instrumento flexível para orientar a prática pedagógica dos educadores.

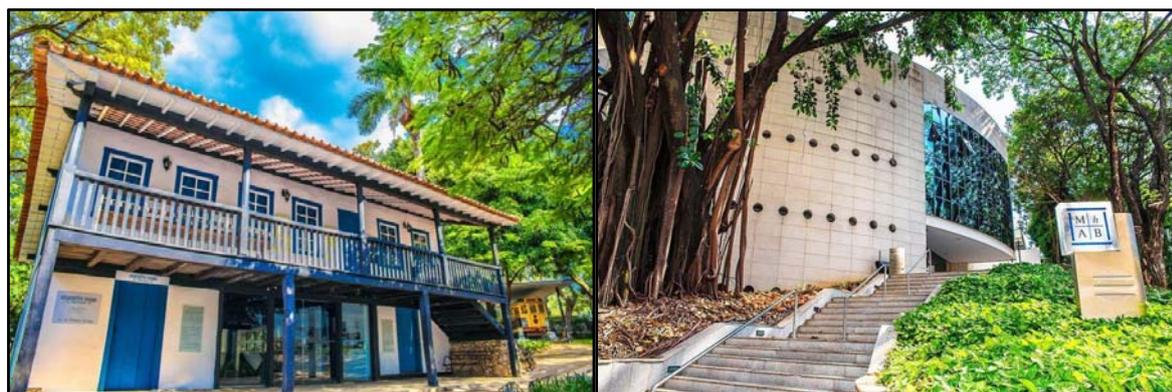
### **Construção da formação**

Para viabilizar a formação teórico-prática, optou-se por focar na capacitação prática de professores em relação a um dos recursos educacionais discutidos neste trabalho: o Guia do Morador Mirim. Pensando no público específico que são professores e estudantes de licenciatura e visando trabalhar a cidade como um bem cultural, aproveitou-se o acervo e exposições do MHAB, que além de retratar diferentes aspectos da história de Belo Horizonte, reafirma seu papel como lugar de disseminação e valorização da produção cultural e histórica de Belo Horizonte. A escolha do Museu foi realizada pois o espaço oferece aos visitantes exposições de longa, média e curta duração que retratam diferentes aspectos da história de Belo Horizonte. O Museu tem como histórico o trabalho com álbuns de figurinhas, jogos e

recursos de divulgação da história da cidade e já lançou uma coleção de álbuns de figurinhas sobre a cidade de Belo Horizonte. A Coleção "Álbuns MHAB" é composta por dez edições dos Álbuns de Figurinha publicados pelo MHAB. As figurinhas apresentam parte do acervo institucional e aspectos da história de Belo Horizonte, constituindo fonte de pesquisa e conhecimento sobre a cidade.

Contribui também para fortalecer os laços de pertencimento identitário e estabelecer diálogo permanente para a construção coletiva das memórias locais. Situado no bairro Cidade Jardim, seu conjunto arquitetônico compreende o casarão secular, sede da antiga Fazenda do Leitão, construído em 1883, o edifício-sede, inaugurado em dezembro de 1998, o palco ao ar livre e os jardins concebidos como local de educação e lazer. Na área externa, estão em exposição permanente os acervos de grande porte, como o bonde elétrico, a locomotiva a vapor, o coche, carro de boi, entre outros.

Figura 1 - Museu Histórico Abílio Barreto - Belo Horizonte - MG



Fonte: Prefeitura de Belo Horizonte (2018).<sup>1</sup>

Atualmente, o museu conta com 2 exposições de longa duração, de classificação livre, sobre Belo Horizonte, que podem ser visitadas de forma presencial ou virtualmente, no site da Belotour<sup>2</sup>. A exposição Complexa Cidade, montada no Casarão, aborda aspectos da vida em Belo Horizonte, considerando dois eixos de sentido: a casa e a rua, ativando as percepções da vida pública e privada. Por meio de objetos, vestígios arqueológicos, mapas, fotografias, pinturas e representações literárias, a exposição propõe ao visitante uma reflexão acerca das múltiplas maneiras

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-municipal-decultura/museus/mhab>>. Acesso em: 02 nov. 2023.

<sup>2</sup> Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte S/A - Belotur tem a missão de promover a capital mineira como polo de atração turística com visibilidade nacional e internacional.

de se ocupar a cidade. Já a exposição Fora dos Planos, que está exposta no prédio administrativo, propõe olhar a história do município a partir de outro ponto de vista, para além da nova capital como cidade planejada, propondo uma reflexão sobre as formas de vida “apagadas” ao longo da história, a exemplo de resquícios do Arraial do Curral Del Rei ou elementos naturais como riachos e córregos removidos da paisagem ao longo dos anos. Estão em exposição registros de um cotidiano que sobreviveu ao processo de construção da nova capital de Minas Gerais, como artefatos originados em fazendas e povoados que existiam nesse território, ferramentas de trabalho e mobiliário. A exposição trata, ainda, da formação de Belo Horizonte como resultado do esforço de seus vários habitantes, como uma obra coletiva, uma transformação do espaço realizada por pessoas, mas também por elementos naturais: córregos, rochas, solo, animais e vegetação. Para este trabalho, optou-se pela imersão e visita na exposição Fora dos Planos.

A estruturação da oficina passou por diversas mudanças desde o primeiro contato com o educativo e gerência do Museu. Entre reuniões, visitas e um diálogo constante que durou cerca de um ano, antes da realização da formação. Vale ressaltar que o recurso educativo inscrito no processo seletivo do Mestrado Profissional para a entrada de 2022, não era uma formação de professores, mas o desenvolvimento da atividade em outra escola do bairro Lagoinha da cidade de Belo Horizonte, desta vez em uma escola municipal. Porém no decorrer das disciplinas do Promestre, com diálogo constante com os docentes e colegas de linha de pesquisa, mudou-se o recurso educativo para a formação com educadores com o objetivo de ampliar o trabalho criado, proporcionando além de maior abrangência uma troca de experiências entre os professores participantes da oficina.

Para estruturar a formação destinada a professores da educação básica e estudantes de licenciatura, optou-se por uma abordagem que combinasse teoria e prática, sendo planejada para um período total de 8 horas. Esta concepção de formação foi desenvolvida com base na experiência prática da autora em colaboração com a coordenadora do setor educativo do Museu. Durante esse processo, foram cuidadosamente analisados aspectos como o perfil do público-alvo, a disponibilidade para participar de atividades de formação continuada e o histórico das formações anteriormente já realizadas no museu.

Inicialmente, a primeira versão da formação foi concebida para abranger dois dias, totalizando 16 horas de atividades formativas. Contudo, após uma análise da receptividade e participação do público-alvo, foi decidido realizar uma reestruturação da formação. O resultado dessa reavaliação levou à configuração de uma formação mais condensada, com duração de apenas 8 horas, a ser realizada em um único dia, especificamente em um sábado, aproveitando a disponibilidade oferecida pelo Museu.

O curso teve sua divulgação iniciada 45 dias antes da data da formação, utilizando meios tanto online quanto off-line. Isso incluiu a divulgação nas redes sociais populares como WhatsApp, Instagram e Facebook, bem como em grupos de professores. Além disso, foram afixados *flyers* na FaE. As inscrições foram realizadas por meio de um formulário online. Devido às limitações de espaço na sala educativa do museu e a capacidade de visitação da exposição, o número máximo disponibilizado de pessoas foi de vinte participantes. Embora vinte pessoas tenham se inscrito, apenas seis compareceram no dia da formação.

Figura 2 - *Flyer* de divulgação da Formação para professores e estudantes - 2023

FORMAÇÃO PARA PROFESSORES E ESTUDANTES DE LICENCIATURA:

# COMO CONSTRUIR UM GUIA DOS BAIRROS, POR MEIO DO ÁLBUM DE FIGURINHAS ?

FORMAÇÃO PRÁTICA E TEÓRICA SOBRE:  
CIDADE EDUCADORA & EDUCAÇÃO E TERRITÓRIO.  
MEDIÇÃO: RAQUEL ALVES RODRIGUES

INSCRIÇÕES >>>>>>>

DATA: 21/10/2023 (SÁBADO)  
LOCAL: MUSEU HISTÓRICO ABÍLIO BARRETO  
HORÁRIO: 9:00 ÀS 17:00

INSCRIÇÕES ATÉ NO MÁXIMO 20 PESSOAS.  
MAIS INFORMAÇÕES NA DESCRIÇÃO.

UFMG FaE PROMESTRE M h A B MUSEU histórico ABÍLIO BARRETO

The flyer features three polaroid-style photographs on the right side: the top one shows a person writing on a small card; the middle one shows a person working at a table with various materials; the bottom one shows a group of people sitting on the grass outdoors. At the bottom, there is a logo for UFMG FaE PROMESTRE M h A B and the Museu Histórico Abílio Barreto, along with a stylized illustration of a city skyline.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Além da formação gratuita, os participantes receberam bloco de anotações, caneta, lanche, 1 pacote de figurinhas com 10 unidades cada, um Canvas<sup>3</sup> (criado pela autora) para organização do trabalho na escola e certificado de participação.

Nesta ferramenta de planejamento, conhecida como Canvas, procurou-se proporcionar aos professores uma visão abrangente de todos os passos necessários para a organização deste recurso educacional. Ao preencher este planejamento, o professor teria a capacidade de planejar e compreender que é necessário mobilizar não apenas as pessoas para participarem do recurso, mas também elaborar uma rota, pensar em um guia, identificar disciplinas relevantes de acordo com sua realidade, selecionar os materiais a serem utilizados e analisar os custos e receitas viáveis para sua realização. Este planejamento pode ser impresso e preenchido manualmente por todos os participantes do projeto, facilitando a compreensão e organização do processo educacional.

---

<sup>3</sup> Ferramenta de planejamento utilizada para visualização de trabalho e ou iniciativas. Funciona como um mapa visual com componentes básicos que envolvem como fazer, o que fazer, para quem fazer e custos. A ideia é montar um painel, que ofereça a visualização direta de cada fase da iniciativa em questão.

Figura 3 - Canvas para planejamento do Recurso Educacional - Guia do Morador Mirim.

<b>CANVAS: GUIA DO MORADOR MIRIM</b>				
BAIRRO:				
<i>Agentes locais: Morador, comerciante, líder comunitário, entre outros</i>	<i>Guia:</i>	<i>Rota:</i>	<i>Materiais:</i>	<i>Disciplinas</i>
	<i>Equipe e Funções:</i>			<i>Ano de escolaridade</i>
<i>Custos</i>		<i>Fontes de Receitas</i>		

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

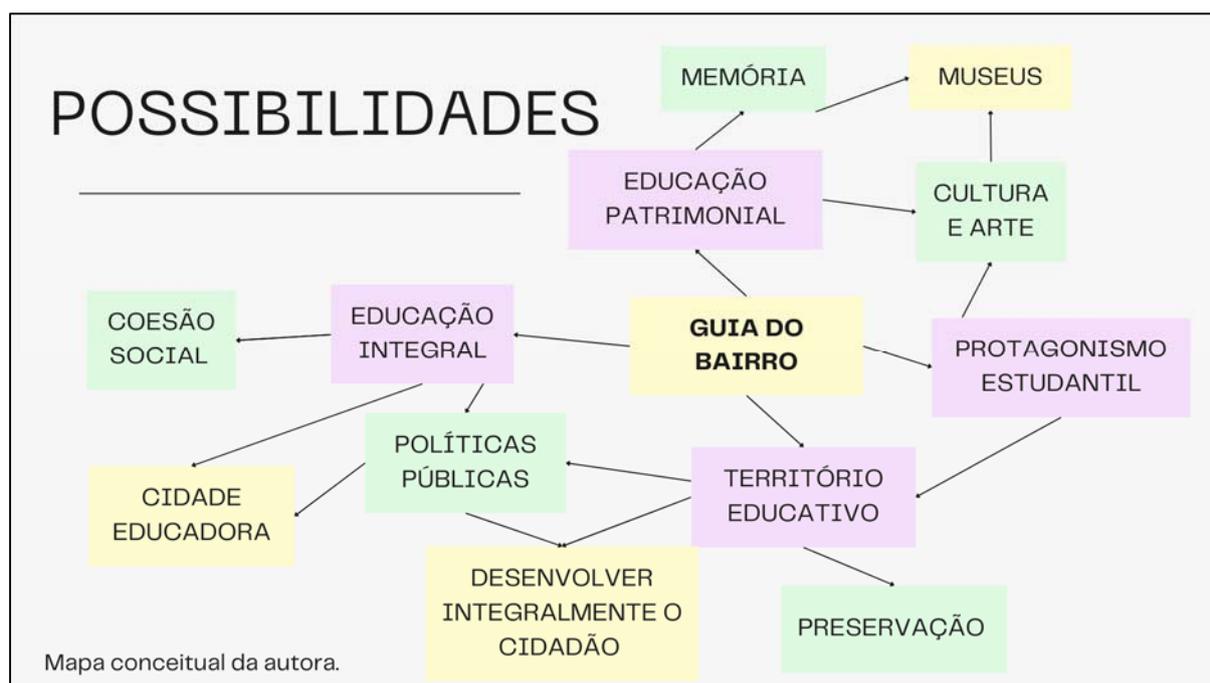
A formação ocorreu no sábado, 21 de outubro de 2023, e foi planejada de forma a integrar a agenda do espaço e o cronograma planejado para o mês dos professores. O evento ocorreu das 9h às 17h. A estrutura da formação foi planejada da seguinte maneira: durante a manhã, foram abordados os conceitos teóricos e referências fundamentais para embasar a prática, reservando o período da tarde para a sua aplicação concreta.

### **Formação de educadores**

Reconhecendo, como afirma Paulo Freire (1996) em “Pedagogia da Autonomia”, que é inerente à prática docente o questionamento, busca e pesquisa, que o se exige é que, na sua formação continuada, o educador se perceba e se assuma como professor e pesquisador. A formação desenvolveu-se a partir da práxis do educador, proporcionando atividades questionadoras, sugestivas, críticas e também prática.

Na etapa teórica, foram explorados os conceitos fundamentais desta dissertação, dando início às discussões sobre as potenciais aplicações deste recurso educacional. Vale destacar que não se trata de um recurso educacional rigidamente definido, mas sim de um trabalho flexível, aberto a diversas possibilidades e à adaptação às necessidades da realidade escolar. Como ilustração, elaborou-se um mapa conceitual.

Figura 4 - Mapa conceitual de possibilidades temáticas do recurso educacional - Guia do Morador Mirim.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Durante este momento, realizamos um diálogo abrangente sobre vários temas, incluindo os conceitos de educação integral, cidade educadora, educação patrimonial<sup>4</sup>, território educativo e o papel do museu nesse contexto. Além disso, discutimos a importância dessas temáticas para a BNCC, destacando sua relevância teórica para o currículo nacional. Também conduziu-se uma análise das atrações turísticas locais e apresentou-se o planejamento do recurso educacional.

Na etapa prática da formação, escolheu-se proporcionar aos participantes a experiência de criar um álbum de figurinhas que se transforma em um guia, seguindo a mesma abordagem anteriormente utilizada com estudantes (crianças e

<sup>4</sup> O termo "patrimônio cultural" é mencionado 55 vezes no currículo do ensino fundamental da BNCC.

adolescentes) da EE Silvano Brandão. Adaptando essa vivência para atender ao público adulto, garantindo, assim, sua pertinência e eficácia no contexto da formação.

Antes da pausa para o almoço, os participantes se dedicaram à confecção de seus próprios álbuns de figurinhas. Utilizando folhas A4 e papel *colorset*, previamente cortados ao meio e perfurados para facilitar a união, cada participante montou um álbum composto por 12 páginas, criando também sua própria capa personalizada.

A experiência prática para esta formação ocorreu durante a visita à exposição "Fora dos Planos" no MHAB. Esta exposição não apenas retrata o processo de planejamento e criação da nova capital, mas também oferece uma visão das situações cotidianas de um bairro. Ela apresenta objetos e móveis que fizeram e ainda fazem parte do dia a dia de um bairro, profissões, espaços públicos e os desafios enfrentados diariamente para se manter um bairro, de modo que a visita proporcionou uma experiência que se assemelha à exploração de um bairro na cidade de Belo Horizonte.

Com o objetivo de estimular o público da formação, composto por professores e coordenadores pedagógicos, foi distribuído o pacote com as 10 figurinhas no início da visita à exposição. Isso permitiu que os participantes se envolvessem em um desafio, tentando identificar quais figurinhas correspondiam aos espaços expositivos em que se encontravam, gerando um desafio e promovendo a troca de ideias espontâneas entre eles.

Ao término da oficina, os participantes ofereceram valiosas contribuições por meio de observações e reflexões sobre a aplicabilidade desse trabalho nas escolas. Além disso, compartilharam suas próprias experiências escolares e a conexão que estabeleceram com o território, discutindo como teria sido se tivessem tido acesso a recursos educacionais semelhantes anteriormente. Eles ressaltaram a viabilidade do uso de materiais de baixo custo, principalmente para escolas públicas e a importância de manter a relação escolar com o território. Destacaram ainda a relevância da formação teórica na primeira parte da oficina, enfatizando como ela complementou e enriqueceu a vivência prática, ressaltando que ambas as abordagens são essenciais para uma experiência de aprendizado mais completa.

## **Figurinhas**

As figurinhas apresentadas a seguir foram especialmente criadas para enriquecer a experiência educacional vinculada à exposição "Fora dos Planos" no MHAB. A finalidade por trás da criação destas figurinhas é que os educadores as utilizem como um recurso visual diretamente relacionado ao local visitado, estabelecendo, assim, um vínculo entre os estudantes e o ambiente. Isso, por sua vez, facilita a associação quando os estudantes relatarem suas experiências por escrito.

Para produzir essas figurinhas, os educadores têm à disposição diversas ferramentas gratuitas de edição, como, por exemplo, o Canva, Adobe Photoshop, PowerPoint, imagens reais do local obtidas por meio de pesquisas no Google Imagens, geradores de imagens, inteligência artificial e até mesmo fotografias do próprio local. Caso não se sinta confortável com a edição de imagens, é possível contar com a ajuda de uma gráfica ou de um profissional capacitado para realizar esse trabalho.

Quando se trata da impressão das figurinhas, é essencial solicitar que sejam feitas em papel adesivo vinil, garantindo assim que elas não se deteriorem com o tempo. Uma alternativa econômica é a confecção de figurinhas por meio de carimbos, embora nesse caso as imagens devam ser mais simples devido às limitações de reprodução do carimbo. Os pacotes de figurinhas podem ser criados com sacos de pipoca de papel, colados com cola básica, ou que fornecem uma experiência mais completa no universo das figurinhas (embora seja importante destacar que o uso desses pacotes é opcional, já que os estudantes também podem adquirir as figurinhas de forma unitária no próprio local visitado).

A etapa de confecção e impressão das figurinhas pode representar um desafio, especialmente em escolas públicas com recursos limitados para a produção de materiais. Para contornar essa questão, é possível considerar a utilização de verbas disponíveis na caixa escolar, em projetos pedagógicos ou mesmo em editais públicos voltados para iniciativas de educação integral e preservação do patrimônio cultural. Além disso, a busca por parcerias com comerciantes e iniciativas locais pode ser uma estratégia eficaz para auxiliar no custo das figurinhas.

É importante ressaltar que as figurinhas apresentadas neste trabalho têm o propósito de exemplificar as imagens e sua conexão, não sendo recomendada sua reprodução.

Para uma implementação mais eficaz do projeto, é fundamental que as imagens sejam diretamente relacionadas aos locais visitados no bairro.

Neste trabalho, optei por apresentar uma releitura de um selo postal. Como imagem de fundo, foi escolhido um selo comemorativo dos 50 anos da construção de Belo Horizonte. Em destaque, foram inseridas imagens que estabelecem uma conexão com elementos da expografia "Fora dos Planos", local onde ocorreu a parte prática da formação. Isso foi feito de forma a simular uma visita ao bairro.

### Figurinhas produzidas pela autora.

Figura 5- Figurinhas utilizadas na formação de professores – 2023.

1 - Chave - representa os moradores que foram desapropriados para a construção da nova capital.

2 - Mapa - representa o 1o esboço da construção de Belo Horizonte.



3 - Pessoas - representa as pessoas anônimas que viveram nos primeiros anos na nova capital.

4 - Casa – Representa as resistências. Pessoas que viviam na zona rural, fora do contorno da nova capital, que mantiveram seus costumes e tradições.



5 - Ferro - representa os comércios e objetos utilizados na época.



6 - Máscara – representa a presença e influência da cultura Negra.



7 - Indígenas – representa a Presença e influência da cultura indígena.



8- Lutas e resistências - representam as diversas manifestações e lutas urbanas ao longo dos anos.



9 - Progresso - representa as novas construções dos tempos atuais.



10 - Belo Horizonte do futuro - representa a reflexão: como será a cidade no futuro?



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

## Registros Fotográficos

As imagens a seguir foram registradas durante a formação “Como criar um guia dos bairros, por meio do álbum de figurinhas”, realizada no MHAB em 21/10/2023. Todos os participantes consentiram com o uso de suas imagens para os propósitos desta dissertação de mestrado.

Figura 6 - Fotos da formação de professores realizada no MHAB - 2023.





Fonte: Acervo pessoal da autora (2023)

## Registro Audiovisual - Formação de professores realizada no MHAB - 2023



Leia o QRCode e assista como aconteceu a formação no Museu Histórico Abílio Barreto (2023) ou clique no link abaixo: [Como Criar um guia dos bairros, por meio do álbum de figurinhas?](#)

## **Considerações finais**

É fundamental destacar que a prática educativa, especialmente quando visa uma educação integral e integradora, não possui um ponto final, pois está constantemente em processo de construção, sempre sendo revisada e adaptada de acordo com o público-alvo, o contexto, os recursos disponíveis, os mediadores e diversos outros fatores. Conforme enfatizado por Paulo Freire em sua obra "Pedagogia da Autonomia" (1996), o ato de ensinar requer a consciência de que estamos lidando com algo em constante desenvolvimento, e é justamente esse caráter inacabado que nos impulsiona para além do já estabelecido.

Além dos aspectos acadêmicos e profissionais, a realização deste trabalho representou uma experiência que ultrapassou tudo o que havia vivenciado até então, uma jornada que combinou ensinar e aprender simultaneamente. Desenvolver minha escrita a partir da reflexão sobre minha trajetória educacional, desde a educação básica até os acontecimentos históricos da educação no Brasil, fez-me perceber a interdependência das experiências. Importantes eventos políticos impactaram diretamente minha vida e as escolhas que fiz, ressaltando a característica fundamental da educação integral: integrar o processo educativo do indivíduo com a vida e com as políticas públicas que o cercam. Estas políticas não se limitam apenas à esfera educacional, mas abrangem a cidade como um todo.

Durante todo o processo de concepção e implementação deste trabalho e dos recursos educacionais apresentados, que foram construídos com a contribuição de diversos atores, desde o planejamento até a execução, envolvendo professores, comerciantes, agentes culturais, a própria instituição escolar e os estudantes, tive a oportunidade de realizar reflexões frequentes sobre a interação entre teoria e prática. Essas reflexões me permitiram avaliar o êxito das iniciativas, identificar os obstáculos encontrados e delinear soluções viáveis dentro das restrições de uma escola pública. Especialmente desafiador foi conduzir grupos de aproximadamente 30 alunos, entre crianças e adolescentes, para explorar o entorno do bairro, saindo dos limites seguros e familiares da instituição escolar rumo ao imprevisível e desconhecido das ruas.

O planejamento dessas atividades implica em sair do ambiente escolar, familiar e seguro, para entrar no imprevisível e desconhecido das ruas do bairro. A

responsabilidade de sair com tantas crianças e adolescentes da escola gerava apreensão, mas a alegria de vê-los explorando as ruas, transformando o comum em algo extraordinário, trouxe uma recompensa inestimável. A observação das reações de cada criança, com olhos brilhantes e gestos espontâneos, assim como suas interações com o ambiente, falava por si só. Isso reforçou minha convicção no potencial das cidades como espaços educativos, capazes de inspirar, transformar e educar.

Essa transição naturalmente gera apreensão não apenas nos professores, na escola e nas famílias, mas também nos próprios alunos. As ruas, parte do cotidiano desses jovens, se tornam, a cada passo, novas oportunidades de aprendizado e descoberta. Contudo, para os educadores do grupo, essa responsabilidade envolve tanto os riscos quanto o cuidado zeloso, entendido não apenas como atenção responsável à segurança física durante as saídas da escola, mas também ao processo ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, a integração entre prática e reflexão teórica, entendida como práxis, é essencial. É também crucial que todos os envolvidos na implementação do projeto compreendam os fundamentos teóricos que sustentam a proposta. Não se deve presumir que todos estejam familiarizados com conceitos como cidade educadora ou patrimônio cultural, nem que compreendam plenamente a ideia de educação integral em seu contexto histórico. Assim, é necessário um alinhamento conceitual antes do início dos trabalhos para evitar distorções na prática pedagógica que simplesmente utilizem o rótulo de educação integral sem realmente promover seu desenvolvimento. Portanto, é fundamental que os professores mantenham uma postura de investigação constante e que a equipe responsável pelo desenvolvimento do projeto na escola esteja alinhada tanto na execução prática quanto no entendimento teórico.

Por isso, embora a escola seja um importante ponto de referência, ela não é o único local de educação. Parcerias e escuta ativa da comunidade são cruciais para identificar recursos e criar uma rede de apoio educacional eficaz. Com o diálogo, é possível engajar pessoas de todas as idades, da criança ao idoso, mobilizando o território para a educação. Mesmo aqueles que não têm mais ligação com escolas ainda frequentam postos de saúde, praças e outros espaços públicos, que podem ser transformados em locais de aprendizado contínuo.

O currículo deve ser interseccional, refletindo a diversidade da realidade brasileira, que muitas vezes apresenta desafios significativos. Políticas públicas que valorizem a cultura em suas várias formas e garantam continuidade são fundamentais para uma abordagem de cidades educadoras. Pequenos movimentos territoriais podem inspirar políticas públicas eficazes, mostrando que a educação é um processo colaborativo.

Neste trabalho, pudemos perceber que projetos bem planejados que integram diferentes equipamentos públicos são essenciais para alcançar uma educação de qualidade e para orientar as pessoas da cidade a uma vida melhor. A escola é um meio, mas o objetivo final é a educação. A rua, por exemplo, pode ser um espaço de aprendizado contínuo, onde se pode explorar a potencialidade humana e criar um território que valorize o presente enquanto se preocupa com o futuro.

Transpor a fragmentação do conhecimento e expandir para além dos limites convencionais da escola representa um desafio a ser enfrentado. Além de apropriar-se da teoria para a prática, é fundamental que os formadores reconheçam a importância do processo de troca entre eles e os educandos. Isso requer o respeito pelos saberes dos educandos, incluindo os saberes populares, não científicos e não acadêmicos - aqueles que estão além dos limites da sala de aula. Além do respeito, é essencial que esses saberes sejam colocados em posição de protagonismo no processo pedagógico, incentivando a capacidade criativa e questionadora dos estudantes.

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? Esta pergunta é considerada em si demagógica e reveladora da má vontade de quem a faz. É pergunta de subversivo, dizem certos defensores da democracia. Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os

saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida neste descaso? Porque, dirá um educador reacionariamente pragmático, a escola não tem nada que ver com isso. A escola não é partido. Ela tem que ensinar os conteúdos, transferi-los aos alunos. Aprendidos, estes operam por si mesmos. (Freire, 1996, p.15.)

Compreendemos que a educação, conforme proposto por Freire, não é neutra nem meramente reprodutora; ela se manifesta de maneira abrangente na formação do indivíduo; da mente, do corpo, do contexto ao qual pertence e de sua relação com o mundo. Portanto, este trabalho e seus recursos educacionais não adotam uma postura neutra; ao contrário, assumem uma posição clara e definem não apenas o território fora dos limites da escola, mas também dentro deles. Desde a escolha dos responsáveis pela implementação da proposta até a seleção dos agentes comunitários envolvidos, os locais a serem visitados e conhecidos e a perspectiva adotada para levar os estudantes para fora dos muros da escola, todas essas questões, bem como outras, devem ser cuidadosamente consideradas no planejamento deste recurso.

Conscientizar-se sobre a cidade e sua relação intrínseca com a escola e o museu implica também desromantizar e desnaturalizar esses equipamentos públicos, que são mutáveis e estão em constante transformação. Reconhecer essa tríade de equipamentos como resultado de escolhas do poder público e dos cidadãos, e não como algo natural e idealizado de maneira utópica e romântica, possibilita um distanciamento necessário para compreender sua complexidade e agir de forma consciente. As ações realizadas na cidade ecoam nas escolas e nos museus, envolvendo não apenas a gestão da diversidade, seja do macro ou do micro, mas também dos conflitos, especialmente em espaços que estão constantemente disputando representações, significados e valores, que são constantemente moldados por escolhas e não por neutralidade.

Entender que a prática social alimenta reflexões teóricas amplia nossa capacidade de compreender e intervir na realidade. Freire (1996) afirma que não estamos no mundo apenas para nos adaptar, mas para transformá-lo, e que essa mudança exige um sonho ou projeto de mundo. Devemos, então, utilizar todas as oportunidades para não só falar sobre nossas utopias, mas também participar de práticas coerentes com

elas. Nesse processo, enfrentamos desafios que nos incentivam a buscar novas soluções. Os estudantes, como sujeitos socioculturais, trazem uma bagagem de conhecimentos e experiências que enriquecem nossa proposta, fundamentada tanto na prática quanto na teoria. Dado que a aprendizagem e os saberes estão se tornando cada vez mais complexos, a escola assume o papel fundamental de ser um dos primeiros espaços onde esses conhecimentos são assimilados pelas crianças.

Portanto, encaminhamos que existem diversas abordagens e alternativas para a formulação de uma política de educação integral. No entanto, ressaltamos que algumas alternativas são essenciais e não devem ser negligenciadas. Entre elas, destacam-se a integração da escola com o seu entorno, como o bairro e a cidade; a conexão entre os conhecimentos acadêmicos e escolares e sua aplicação prática; e a promoção de ações coletivas e interinstitucionais, envolvendo não apenas a escola, mas também outras entidades públicas e privadas, tais como museus, Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), estabelecimentos comerciais, igrejas, unidades de saúde, associações de moradores, agentes culturais, entre outros.

Dessa forma, reitera-se o papel social da escola em todas as políticas educacionais. Dentro desse contexto, surge a proposta conceitual e política da Educação Integral. Para a Educação Integral, a missão da educação é garantir não apenas o acesso à escola, mas também a diversas formas de conhecimento e recursos adaptados aos diferentes contextos de ensino e aprendizagem. Isso envolve reconhecer a diversidade de estilos de aprendizagem, promover a integração entre escola e comunidade e garantir o acesso a atividades esportivas, de lazer, científicas, culturais, artísticas e ambientais como direitos fundamentais.

A expansão e organização do tempo integral são estratégias que facilitam a implementação de um currículo abrangente e integrado, que valoriza a participação ativa do estudante e promove a diversificação, ampliação do tempo na escola e integração de várias experiências educativas, sociais, culturais e esportivas. Essas atividades são realizadas tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, envolvendo a colaboração efetiva da comunidade escolar nos processos de ensino e na gestão educacional.

Acredita-se que atividades como estes recursos educacionais, alinhadas com a educação integral e integradora, direcionadas ao desenvolvimento de metodologias

centradas nas vozes e contextos dos estudantes e de suas comunidades, representam uma possibilidade de caminho em direção ao qual podemos avançar coletivamente para concretizar a visão de uma escola pública de qualidade. Ao longo deste trabalho, reconhecemos que a educação integral e em tempo integral tem sido aspirada por muitas gerações de educadores e educadoras como um pilar essencial para uma sociedade verdadeiramente democrática. A contribuição de cada educador se evidencia no cotidiano, no ambiente escolar, nas escolhas que são feitas. Essa contribuição transcende grandes programas; hoje, os professores e professoras são protagonistas na linha de frente da transformação social. É a partir desse ideal que trabalhamos e lutamos incansavelmente para realizar uma educação pública de qualidade, universal, laica e integral.

## Referências

ALBUQUERQUE, Umbelino Peregrino de. *Patrimônio Cultural: uma construção da cidadania. Educação Patrimonial reflexões e práticas*. João Pessoa: Superintendência do IPHAN na Paraíba, 2012.

BAPTISTA, Isabel. De uma cidade educativa a uma cidade educadora: o lugar da escola. A página da educação. *Porto*. nº 128, Ano 12, Novembro, 2003.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidente da República, 1988.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB*. 9394/1996.

BRASIL. *Decreto 7.083, de 27 de janeiro de 2010*. Dispõe sobre o Programa Mais Educação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 jan. 2010.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base*. Brasília, DF: Inep, 2015.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: CNE/CP, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Senado Federal. *Proposta de Emenda à Constituição nº 55, de 2016*.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Escola em Tempo Integral. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/programa>. Acesso em: 30.mar.2024

BRAGA, M. M. B.; JULIASZ, P. C. S. O entorno da escola como território usado: uma escala de planejamento e ação. *Caminhos de Geografia: Uberlândia*, v. 23, n. 89, p. 01–14, 2022. DOI: 10.14393/RCG238959835. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/59835>. Acesso em: 23 abr. 2024.

BRULON, Bruno. Descolonizar o pensamento museológico: reintegrando a matéria para re-pensar os museus. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material* [online]. 2020, v. 28, e1. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-02672020v28e1>>. Acesso em 17 out. 2022. Epub 17 Jan 2020. ISSN 1982-0267.

BRUSADIN, Leandro B; CASTRIOTA, Leonardo Barci (orgs.) *Memória e patrimônio cultural: gestão, preservação e interpretação*. [Livro eletrônico]. Pacoti/CE: Geplam Assessoria: Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável da UFMG, 2023.

CAVALIERE, A.M. Educação integral. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

CENTRO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2018. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/glossario/territorio-educativo/>>. Acesso em: 6 de setembro 2023. Sem autor: Território educativo.

CHAGAS, M. S. Educação, museu e patrimônio: tensão, devoração e adjetivação. *In: TOLENTINO, Átila Bezerra. (org.). Educação Patrimonial – educação, memórias e identidades*. Caderno Temático 3. 1ª ed. João Pessoa: Iphan, 2013, v. 3, p. 27-31.

CHUVA, Márcia Regina Romeiro (org.). Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, nº 34. Brasília: IPHAN, 2011. Disponível em: <<https://origemdapalavra.com.br/palavras/cidade/>>. Acesso em: 4 abr. 2024.

CIDADES EDUCADORAS. *Carta das Cidades Educadoras*. Declaração de Barcelona, 1990

CURA – Circuito Urbano de Arte. Disponível em: <<https://cura.art/>>. Acesso em: 21 abr. 2024.

Currículo Referência de Minas Gerais. Minas Gerais, 2024, p.316. Disponível em: <[https://drive.google.com/file/d/1MWlv4JKcei5\\_OMhpMFF10ENdhgpsH0FW/view](https://drive.google.com/file/d/1MWlv4JKcei5_OMhpMFF10ENdhgpsH0FW/view)>. Acesso em 30 mai.2024.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In: \_\_\_\_\_*. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

ELIAS, M. D. C. A atualidade da proposta pedagógica de Célestin Freinet. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 12, n. esp.1, p. 612–619, 2017. DOI: 10.21723/riaee.v12.n.esp.1.2017.9666. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9666>. Acesso em: 22 abr. 2024.

ESCOLARIZAÇÃO - O que é, conceito e definição. Conceito.de. <https://conceito.de/escolarizacao>. Acesso em 16. mai.2024.

FARIA, Ana Beatriz Goulart de. Secretaria de Educação Continuada, Programa Mais Educação Série Mais Educação. Cadernos pedagógicos territórios educativos para a educação integral: a reinvenção pedagógica dos espaços e tempos da escola e da cidade. 2010. [sl: sn]. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=8219-territorios-educativos-final-versao-preliminar-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8219-territorios-educativos-final-versao-preliminar-pdf&Itemid=30192)>.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Eletrônico Aurélio Século XXI*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática, 1999.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo, SP: Autores Associados: Cortez, 1982.

FREIRE, Paulo. *A Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GADOTTI, Moacir. *Educação Integral no Brasil: inovações em processo*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. -- (Educação Cidadã; 4)

GABRIEL, Maria Helena; VIEIRA, Ana Paula de Castro Vieira; CASTRAL, Paulo César. Cidades Educadoras e Patrimônio Cultural: aproximação teórica. *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades*, v. 10, n. 76, p. 73-86, 2022.

GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais. Trad. Deise Nancy de Moraes, Gabriela Claudino Grande, Rafaela Salemme Bolsarin Biazotti, Roziane Keila Grando. *Revista Linguagem em Foco*, v.13, n.2, 2021. p. 101-145.

HOOKS, B. A língua. In: \_\_\_\_\_. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013, p. 223-233

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Educação Patrimonial: Histórico, Conceitos e Processos. Brasília, DF: Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2014.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez; CARVALHO, Levindo Diniz; VALADARES, Juarez Melgaço (orgs.). *Educação integral e integrada: Módulo II - desenvolvimento da educação integral no Brasil*. Belo Horizonte: UFMG - Faculdade de Educação, 2010.144p.

LORDÊLO, J. A.; ROSA, D. L.; SANTANA, L. de A. Avaliação processual da aprendizagem e regulação pedagógica no Brasil: implicações no cotidiano docente. *Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade*, [S. l.], n. 17, 2011. DOI: 10.9771/2317-1219f.v0i17.4555. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/4555>. Acesso em: 20 abr. 2024.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. O museu na cidade, a cidade no museu. Para uma abordagem histórica dos museus de cidade. *Revista Brasileira de História*, Rio de Janeiro, v. 5, n.8/9, p. 197-205, 1984.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. O museu de cidade e a consciência da cidade. In: SANTOS, Afonso Carlos Marques dos; KESSEL, Carlos Guimarães (orgs.). *Museus & Cidades*. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2004. p.255-282.

MOLL, Jaqueline. A cidade e os seus caminhos educativos: escola, rua e itinerários juvenis. In: \_\_\_\_\_. Educação e Vida urbana: 20 anos de cidades educadoras. [s.l]: [s.n.], 2008.

MOLL, Jaqueline. Escola de tempo integral. *In*: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CD-ROM.

MOLL, J.; GERHARDT DE BARCELOS, R.; DUTRA, T. Cidades que educam e se educam: reconstruindo o olhar sobre a educação a partir dos territórios e das pessoas. *Retratos da Escola*, [s. l.], v. 16, n. 36, p. 713–717, 2022. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1702>. Acesso em: 20 abr. 2024.

PEREIRA, Júnia Sales. Educação Patrimonial. *Presença Pedagógica*, v. 19, p. 64-71, 2013

PICO, Saulo. Disponível em: <<https://www.saulopico.com/>>. Acesso em: 21 abr. 2024.

PINHEIRO, A. DA P. Patrimônio cultural e museus: por uma educação dos sentidos. *Educar em Revista*, n. 58, p. 55–67, out. 2015.

PIRES, S. *Lagoinha*: Moradores e Ministério Público querem salvar o bairro da degradação. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2023/07/12/interna\\_gerais,1519428/lagoinha-moradores-e-ministerio-publico-querem-salvar-bairro-da-degradacao.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2023/07/12/interna_gerais,1519428/lagoinha-moradores-e-ministerio-publico-querem-salvar-bairro-da-degradacao.shtml)>. Acesso em: 18 abr. 2024.

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao/apresentacao?id=16689>>. Acesso em: 4 abr. 2024.

RETROSPECTIVA 2016: O ano em que os alunos tomaram as escolas. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/educacao/noticia/2016/12/retrospectiva-2016-o-ano-em-que-alunos-tomaram-escolas.html>>. Acesso em: 19 abr. 2024.

RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-a-distancia/universidade-aberta-do-brasil/recursos-educacionais-abertos>>. Acesso em: 18 abr. 2024.

RIBEIRO, Rejane Arruda; PULINO, Lúcia Helena Cavasin Zabotto. Outubro, 2016, Brasil - as ocupações de escolas brasileiras da rede pública pelos secundaristas: contextualização e caracterização. *Rev. psicol. polít.*, São Paulo, v. 19, n. 45, p. 286-300, ago. 2019. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v19n45/v19n45a11.pdf>>. Acesso em 18 abr. 2024.

ROLNIK Raquel. O que é cidade. *In*: SOUZA NETO, João Clemente de, Roberto da Silva e MOURA, Rogério (orgs.). São Paulo: Editora Brasiliense, 1988. Série Primeiros Passos, 84p.

SANTOS, Milton. O retorno do território. *In*: OSAL: Observatório Social de América Latina. Año 6 no. 16 (jun. 2005- ). Buenos Aires: CLACSO, 2005- . -- ISSN 1515-3282 Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/osal16/D16Santos.pdf>>. Acesso em 23 abr. 2024.

SAQUET, Marcos Aurélio; SILVA, Sueli Santos da S. MILTON SANTOS: concepções de geografia, espaço e território. ISSN 1981-9021 - *Geo UERJ* - Ano 10, v.2, n.18, 2o semestre de 2008. P. 24-42, [s.d.].

SERPA, A. Ser lugar e ser território como experiências do ser-no-mundo: um exercício de existencialismo geográfico. *Geosp – Espaço e Tempo* (Online), v. 21, n. 2, p. 586-600, agosto. 2017.

TEIA – Territórios, Educação Integral e Cidadania. Disponível em: <<https://teia.fae.ufmg.br/>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

TOLENTINO, Átila Bezerra (org.). *Educação patrimonial: reflexões e práticas*. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Semana dedicada a Paulo Freire terá eventos na FaE e na Fafich. Disponível em: <<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/semana-dedicada-a-paulo-freire-tera-eventos-na-fae-e-fafich>>. Acesso em: 18 abr. 2024.

UFMG tem a maior concorrência do Sisu, segundo MEC. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/01/ufmg-tem-maior-concorrenca-do-sisu-segundo-mec.html>>. Acesso em: 19 abr. 2024.

VIEIRA, Andréia Maria de Souza; BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de (eds.). Aula-passeio como experiência vivida: Freinet no ensino superior. *Rev. de Formação de Professores (RIFP)*, Itapetininga, [sd]. v.4, n.4, pág. 79–91, out./dez., 2019.

VILLAR, Maria Belén Caballo. *A Cidade Educadora: Nova perspectiva de organização e intervenção municipal*. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

VIVA LAGOINHA busca soluções criativas para requalificar um dos berços de Belo Horizonte. Revista Canjerê, 25 jun. 2023. Disponível em: <<https://revistacanjere.com.br/viva-lagoinha-busca-solucoes-criativas-para-requalificar-um-dos-bercos-de-belo-horizonte/>>. Acesso em: 18 abr. 2024.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa como ensinar*. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Reimpressão 2010. Porto Alegre: Artmed, 1998.